

Visitas técnicas continuam

DIRETORIA DO SIMELGO
MANTÉM POLÍTICA DE
ENTROSAMENTO COM
EMPRESAS FILIADAS,
TROCANDO EXPERIÊNCIAS
E LEVANDO INFORMAÇÕES
AOS EMPRESÁRIOS

A diretoria executiva do Simelgo esteve em Trindade, no mês de outubro, cumprindo o cronograma de visitas que objetiva estreitar o relacionamento com as empresas filiadas. Na oportunidade, o sindicato visitou a JK Montagem e Construção Industrial Ltda, indústria que trabalha com aço inoxidável na produção de máquinas e equipamentos para o setor alimentício.

João Bento de Moraes Filho, diretor da JK, recepcionou o grupo e falou da importância de abrir as portas à entidade: "A iniciativa do Simelgo demonstra que o sindicato está preocupado e disponível para apoiar melhorias na administração das empresas". Ele citou ainda as palestras técnicas como fundamentais para a constante reciclagem empresarial.

A JK conquistou, pela segunda vez, o prêmio Qualidade Brasil 2005, concedido pela Internacional Quality Service, em-



Hélio Naves é recebido por João Bento de Moraes Filho, da indústria JK, em Trindade. Acima, troféus conquistados pela empresa na área de qualidade

presa italiana que atua na área de gestão de qualidade e consultoria. A JK é a primeira indústria do setor metalúrgico em Goiás a receber a premiação, cuja solenidade aconteceu

no dia 4 de outubro, no Rio de Janeiro. Moraes Filho destacou a homenagem como sendo uma recompensa pelos investimentos na qualificação das equipes técnicas e administrativas da indús-

tria. Segundo ele, não se trata de um mérito isolado da JK: "As ações desenvolvidas pelo Simelgo junto à empresa também contribuíram para essa conquista", afirma.

NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL Propostas de lei com conteúdo similar dificultam o acompanhamento pela sociedade
Página 2

LEGISLAÇÃO Empresários discutem proposta que altera lei referente à micro e pequenas empresas
Página 3



GESTÃO

Palestra mostra caminhos para se chegar a uma administração moderna
Página 4

Falta planejamento ao Legislativo

Se a aprovação, pelo Congresso, da MP 255, antiga 252 (MP do Bem), dá fôlego a alguns setores da economia brasileira, as circunstâncias da votação da MP 255 revelam desorganização nos trabalhos do Legislativo brasileiro. Enquanto a agenda de votações é atropelada para se cumprir os prazos de tramitação dos projetos, as medidas são aprovadas sem a devida discussão pelos parlamentares.

Constituída inicialmente por dois artigos, a MP 255 apenas prorrogava o prazo da escolha do regime de tributação dos participantes de fundos de pensão privados. No dia 27 de outubro, a matéria foi aprovada pela Câmara dos Deputados, com 138 artigos. Nela foram incorporados os principais artigos da "MP do Bem", que caducou no dia 13 de outubro, após falta de acordo entre os parlamentares.

A MP 255 agregou uma série de incentivos fiscais como benefícios às empresas que exportam mais de 80% da produção e ampliação para R\$ 2,4 milhões do limite de enquadramento das micro e pequenas

empresas no Simples. A expectativa do setor industrial é de que os incentivos criados pela medida contribuam para o crescimento econômico do País, resultando em aumento de produção, investimentos e criação de empregos. Além disso, a mudança na legislação pode aumentar a segurança dos investidores, viabilizando projetos importantes

EMPRESÁRIOS TENTAM ACOMPANHAR A DANÇA DAS LEIS

que têm efeitos diretos na geração de renda e ampliação das exportações. A MP 255 contempla ainda estímulos a outros segmentos, como o setor imobiliário, exportação de software e concessão de benefícios a regiões menos desenvolvidas.

Texto similar à MP 255 está contemplado num dos artigos da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. A aprovação da MP 255 adianta a discussão em torno da Lei Geral, é positiva para o setor, mas, demonstra, por outro lado, a falta de sintonia entre os assuntos em tramitação no Congresso e a desarticulação da atuação parlamentar.

Nesta edição o leitor poderá conferir as propostas da nova legislação quanto aos benefícios extensivos às micros e pequenas empresas no nível estadual e federal. O **Informativo Simelgo** traz ainda a cobertura completa da palestra realizada pelo sindicato sobre gestão empresarial, com o empresário Fernando Maia.



Informativo do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

AV Anhanguera, 5.440, Palácio da Indústria,
5º andar, sala 514, Centro, 74043-010 Goiânia-GO
Fone: (55 62) 3224-4462 - www.simelgo.org.br

PRESIDENTE
Hélio Naves

1º SECRETÁRIO
Orizomar A. Siqueira

VICE-PRESIDENTE
Hélio Naves Júnior

1º TESOUREIRO
Altair Gomes Gontijo

PRODUÇÃO



Síntese
COMUNICAÇÃO

Responsabilidade Técnica
Jornalista Márgara Moraes

Reportagem
Thaís Couto

Fotos
Sílvia Simões

Design Gráfico
Edson de Melo Alves

NOTAS NOTAS NOTAS



Seminário Gás Natural

Ao lado do presidente da Goiásgás, Carlos Maranhão, o presidente do Simelgo, Hélio Naves, que representou a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) no Seminário Gás Natural: uma realidade em Goiás, no dia 13 de setembro. O evento discutiu as vantagens do gás natural como fonte alternativa de energia. A previsão é de que o produto chegue ao Estado no início do ano que vem, na forma líquida, transportado em caminhões.

Alteração na lei trabalhista

Tramita na Câmara dos Deputados projeto de lei do deputado Almir Moura (PL/RJ), que altera a Lei 9.841/1999 (Estatuto da Micro Empresa e da Empresa de Pequeno Porte) e estabelece tratamento diferenciado aos pequenos empreendimentos. Entre as medidas estão a prorrogação e parcelamento do pagamento das verbas rescisórias e permissão para prorrogar o contrato de experiência de trabalho.

Governo mantém TJLP em 9,75%

Reunião do Conselho Monetário Nacional no dia 29 de setembro, em Brasília, manteve a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em 9,75%. Redefinida a cada três meses, a TJLP é o indexador dos contratos de financiamento de longo prazo para investimentos, como os do BNDES e do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). A decisão foi reprovada pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), que esperava uma queda de, pelo menos, 0,75%, recuando a taxa para 9,0% ao ano.

Empresários defendem lei mais justa

SETOR INDUSTRIAL DISCUTE MUDANÇAS PROPOSTAS PELO GOVERNO ESTADUAL NA LEI SOBRE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O Conselho Temático de Micro e Pequenas Empresas (CTMPE) da Fieg, junto com outras entidades empresariais, elaborou documento com sugestões ao projeto do governo de Goiás de alterar a lei nº 13.270/98, que define o enquadramento das micro e pequenas empresas. A entidade deverá entregar a proposta ao governo em novembro.

Na avaliação da empresária Valéria Mastrela, da Audiofix, integrante do CTMPE, a iniciativa do governo revela boa vontade em estimular o crescimento das micro e pequenas empresas no Estado. No entanto, ela afirma que o

projeto precisa de ajustes para alcançar tal objetivo.

De acordo com a proposta do governo, passam a ser micro as empresas com receita bruta anual inferior ou igual a R\$ 120 mil, e, pequenas, as com receita bruta anual inferior ou igual a R\$ 1 milhão. O presidente do CTMPE, Humberto Rodrigues Oliveira, discorda. "Propomos que o limite de enquadramento seja de R\$ 240 mil e R\$ 1,2 milhão, respectivamente".

Outro ponto em que os empresários divergem do Estado refere-se ao artigo que restringe os benefícios da nova lei à micro empresa varejista. Se-

gundo Humberto Oliveira, a indústria também tem que ser contemplada, porque não há razão em beneficiar apenas uma corrente do setor. A proposta do Estado define ainda o pagamento de uma taxa fixa e única de ICMS para as micro empresas, de R\$ 80,00. O CTMPE defende que o recolhimento do imposto seja segmentado em três faixas distintas, de acordo com o faturamento de cada empresa.

Entre as vantagens apresentadas pelo projeto do governo, Humberto Oliveira aponta a simplificação do registro contábil. "Isso estimula a saída da informalidade para o mercado formal", avalia.

A proposta final de alteração da lei deve ser encaminhada à Assembleia Legislativa em novembro para garantir que a matéria seja aprovada ainda este ano.



Integrantes do Conselho se reúnem para analisar proposta do governo estadual e definir estratégias de ação

CNI discute Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

O CTMPE participou, no dia 05 de outubro, em Brasília, de reunião com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), para discutir as avaliações finais sobre a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. A CNI estuda a possibilida-

de de colocar os artigos da Lei Geral podem em votação por meio do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 210/2004, que concede uma série de isenções tributárias para microempresas com faturamento bruto anual de R\$

36 mil, além de reduzir encargos trabalhistas e estimular a inclusão dos empregados no regime previdenciário. De acordo com o CTMPE, o texto da Lei Geral poderá ser apresentado em plenário no dia 16 de novembro.

Lições de um gestor moderno

EMPRESÁRIO CONTA COMO É MANTER UMA ADMINISTRAÇÃO INOVADORA E FALA DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO SETOR PRODUTIVO BRASILEIRO

O desafio de realizar uma gestão moderna é, muitas vezes, atribuído ao perfil empreendedor de algumas pessoas. No entanto, para o empresário Antônio Fernando de Oliveira Maia, é possível desenvolver uma administração arrojada, planejando ações e reavaliando constantemente o resultado de cada uma delas. "Filosofia empresarial consistente e sistema operacional eficiente são fundamentais para consolidar o sucesso de um empreendimento", opina.

No dia 14 de setembro, o sócio-fundador da MB Engenharia, empresa com larga atuação no setor da construção em todo o país, relatou sua experiência aos filiados do Simelgo, que compareceram em peso à palestra realizada no auditório da Federação das Indústrias.

Fernando Maia atribui a ampliação de seu negócio, iniciado há 25 anos, à capacidade de vislumbrar as



Palestra sobre gestão desperta interesse dos filiados, que lotam auditório da Fieg

necessidades futuras do mercado e ao trabalho de valorização dos colaboradores, o que, inclusive, colocou a MB Engenharia entre as 150 homenageadas este ano com o prêmio "As Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", iniciativa das revistas Guia Exame e Você S/A.

EXPERIÊNCIA PRÓPRIA

Para o empresário, nem mesmo as dificuldades enfrentadas pelas micro e pequenas empresas na luta pelo crescimento podem se tornar obstáculos na busca de uma gestão empresarial moderna. "O empresário precisa estar atento à modernização do seu negócio. A alta competitividade exige que mesmo as empresas de pequeno porte destinem recursos, proporcionais ao faturamento, para manter produtos e serviços atualizados no mercado", afirma.

Segundo ele, é preciso ter visão empreendedora em relação às necessidades do mercado. Já para superar as dificuldades Maia aponta como alternativas buscar alianças com investidores, desenvolver programas de qualificação de mão-de-obra e investir em tecnologia e operacionalização.

A gestão da MB é feita com base num planejamento estratégico que direciona os trabalhos realizados pelas

equipes, espalhadas em vários pontos do País. O Sistema de Gerenciamento de Qualidade (SGQ) adotado monitora as obras por meio de um banco de dados que centraliza informações sobre todas as construções em curso.

Certas medidas adotadas pela empresa visam tornar o negócio mais seguro. Nesse sentido, Maia diz que o primeiro passo para a realização de um projeto é uma pesquisa de mercado e um levantamento sócio-econômico-financeiro que indiquem a viabilidade do empreendimento.

O espírito empreendedor do grupo se revela em alguns projetos arrojados e pioneiros, como o da Universidade Corporativa, um curso de gestão empresarial voltado para colaboradores com funções estratégicas e realizado em parceria com o Senai e a Universidade Estadual de Goiás.

PEDRAS NO CAMINHO

Na opinião do empresário, questões como excesso de burocracia, alta carga tributária e a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) dificultam o crescimento das micro e pequenas empresas. Fernando Maia considera a CLT ultrapassada e diz que é preciso modernizar as relações trabalhistas no Brasil, sendo esse um dos desafios das empresas e dos sindicatos.



Fernando Maia fala sobre sua trajetória como empreendedor de sucesso